



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01 e 02 de outubro de 2022

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (01.10 – 07.10.2022)

Capa e Eleições 2022

“Por que ir votar?”

Por que ir votar? / Eleições 2022 / Julian Borba / UFSC

nsc DC:

DE 1º A 7 DE OUTUBRO DE 2022



O FUTURO NAS NOSSAS MÃOS

Neste domingo temos um compromisso inadiável com a cidadania e a democracia. Você tem, nesta edição especial, informações essenciais para votar com tranquilidade e consciência para deputado estadual, deputado federal, senador, governador e presidente. O futuro está na ponta de nossos dedos.

PÁGINAS 4 A 14

POR QUE IR VOTAR?

Eleitores e pesquisadores catarinenses defendem participação e representatividade

PAULO BATISTELLA
paulo.batistella@nsc.com.br

As eleições gerais de 2022 tomaram a sua rotina nos últimos meses. Você já ouviu propostas, assistiu a algum debate e até achou graça de alguma propaganda eleitoral. Se desiluiu ou se interessou por algum nome. Recebeu santinhos e viu bandeiras tremulando pelas ruas. Foi inundado de notícias e pedidos de votos nas redes sociais, mesmo que tenha evitado o assunto. E talvez até entrou em alguma discussão no WhatsApp. Mas, ainda assim, pode ter ficado a dúvida: por que ir votar?

Porque cada voto faz a diferença, segundo defende a catarinense Valquíria Schwarz, 43 anos, que diz ser a prova viva disso. Candidata à prefeitura de Santa Terezinha, pequeno município no Alto Vale do Itajaí, em 2020, ela perdeu a disputa para o concorrente eleito por um voto de diferença.

Tento explicar que um político pode trazer emendas lá de Brasília, trazer melhorias para a cidade. É difícil alguém ter tempo para explicar isso, mas, se uma pessoa entende, ela também vai falar disso em casa para a família e assim vai

Odirlei Santos, de Calmon



tem parte da resposta.

A pequena cidade soma hoje 2.210 pessoas aptas a votar. Há quatro anos, o número também era pequeno, equivalente a apenas 0,03% do volume total de eleitores catarinenses – por si só, o eleitorado local não seria grande o bastante para eleger nem sequer um deputado estadual. Ainda assim,

Cada motivo é de um cidadão que poderia ter mudado a história da cidade

Valquíria Schwarz, de Santa Terezinha



o município foi o que teve a maior taxa de comparecimento no Estado, com a ida de 93,68% dos votantes às urnas.

Segundo o morador Jiovani Simon, 64 anos, a ideia é simples: quem participa é lembrado. Nasceu em Ermo, quando a cidade ainda era apenas uma vila da vizinha Turvo, ele relata já ser cultural a circulação de cabos eleitorais em cada casa durante as campanhas, para estimular a participação e angariar votos. Ele próprio se engaja nos trabalhos, mas não apenas para impulsionar os próprios candidatos, e mais por ver na política um caminho inevitável para melhorar a comunidade.

– Gosto de participar pelo município, para ele poder crescer, porque sempre quis que meus filhos se criassem perto de mim – diz Simon, que vive perto das duas filhas, moradoras da cidade, e de um neto de quatro anos.

Em Calmon, município do Meio-Oeste, Odirlei Santos, 33 anos, diz fazer defesa parecida das eleições em conversas com os clientes que frequentam o bar. Apesar de política ser tema comum no balcão do estabelecimento, ela aparece, em muitos relatos, com desalentado, de eleitores que já abriram mão de votar. A cidade é justamente a que teve maior abstenção nas últimas eleições gerais no Estado: 27,92% não votaram.

– Tento explicar que um político pode trazer emendas lá de Brasília, trazer melhorias para a cidade. É difícil alguém ter tempo para explicar isso, mas, se uma pessoa entende, ela também vai falar disso em casa para a família e assim vai – afirma.

O cientista político Julian Borba reforça os argumentos e é definitivo ao ressaltar que, no fim das contas, alguém precisa ser eleito. Ou seja, a questão é por que não votar?

– Mandatos continuarão acontecendo, representantes continuarão sendo eleitos. E se você não comparecer à votação, alguém terá feito a escolha por você – afirma Borba, que é professor da UFSC.

O acadêmico ainda aponta que as eleições legitimam a democracia, sistema de poder baseado na ideia de soberania do povo, no consenso das vontades de cada pessoa:

– O processo eleitoral é o principal momento dos regimes democráticos contemporâneos, é quando o eleitor tem condições de fazer escolhas.

As democracias se definem, entre outras coisas, por esse momento, quando a população adulta escolhe seus mandatários, autoriza aqueles que serão seus futuros representantes, julga os que estão em seus mandatos. Então é um momento, por excelência, que caracteriza as democracias representativas – explica.

EXERCÍCIO DA CIDADANIA

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC), o desembargador Leopoldo Augusto Brüggemann, lista argumentos pacíficos e faz coro à defesa do voto:

– O voto é o exercício maior da cidadania. O eleitor tem que ter a consciência de que, ao votar, está elegendo representantes para exercerem toda a sua vontade. É uma procuração que é dada com prazo de validade. Então, é preciso pensar e escolher o candidato que efetivamente responda aos seus anseios.

Em SC, 16,31% dos eleitores (826.904) não foram às urnas no primeiro turno de 2018 – no país, a taxa foi de 20,32%. O índice foi mais preocupante no Estado entre os grupos menos escolarizados. No caso dos eleitores analfabetos, mais da metade (53,10%) se absteve. Entre quem tem ensino superior, a abstenção foi de 8,92%.

O cientista político Emerson Cervi, que estudou o fenômeno das abstenções, diz que isso é comum a outras eleições. Segundo ele, homens e moradores dos grandes centros também compõem o perfil dos eleitores que deixam de votar.

– Isso tem a ver, entre outras coisas, com a percepção de utilidade do voto. Quem percebe a participação menos relevante para si, tende a participar menos – afirma Cervi, que atua ainda como professor da UFPR.

Já Borba, da UFSC, diz que a subparticipação de alguns grupos também é parte de um ciclo vicioso. O surge das desigualdades sociais e resulta em menor diversidade entre os eleitos. Grupos subrepresentados têm maiores dificuldades de verem as demandas serem contempladas por políticas públicas, reforçando ciclo de desigualdades.

Gosto de participar pelo município, para ele poder crescer, porque sempre quis que meus filhos se criassem perto

Jiovani Simon, de Ermo



DC Revista, AN Revista e Santa Revista (01.10 – 07.10.2022)

Cultura & Comportamento

“Solidariedade e sintonia com a história”

Solidariedade e sintonia com a história / Werner Schünemann / Paulo Markun / Rafael Figueiredo / Cristina Gomes / Graduada em Jornalismo / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Ex-Reitor / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

SOLIDARIEDADE E SINTONIA COM A HISTÓRIA

Werner Schünemann e o diretor Rafael Figueiredo conversaram com a reportagem do NSC Total sobre filme que será gravado em Florianópolis

MAYARA SOUTO
mayara.collar@nsc.com.br

O filme “18 dias” vai contar a história do ex-reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier e foi anunciado na última terça-feira, dia 27 de setembro, pelo ator que fará o personagem principal. Werner Schünemann revelou à reportagem detalhes sobre a produção, a relação com Santa Catarina e os locais de gravação. O diretor do filme, Rafael Figueiredo, também contou à reportagem de onde surgiu a ideia e o que o motivou a tratar sobre o caso.

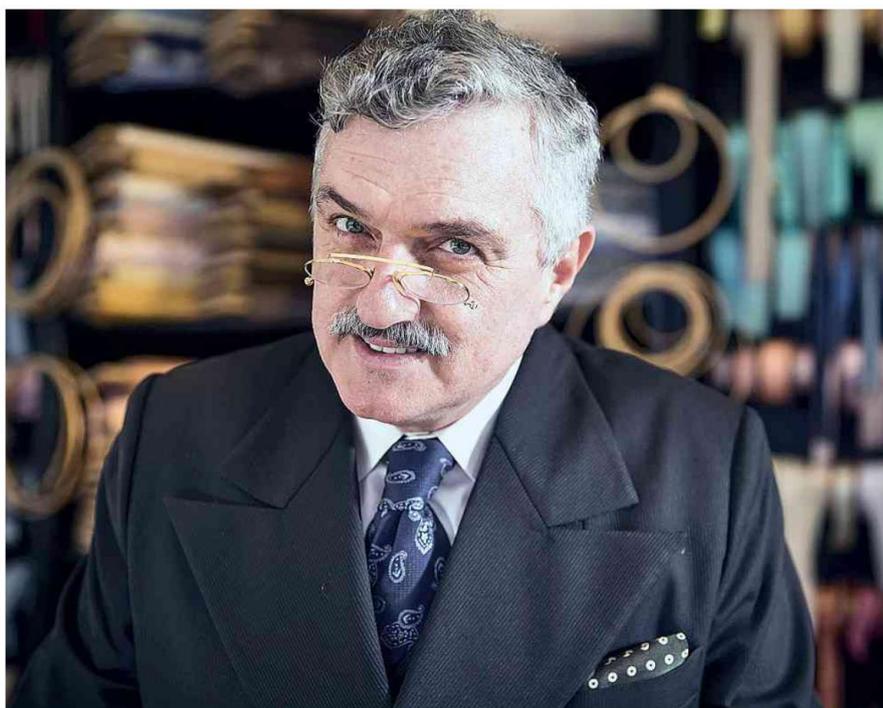
A trama é uma adaptação do livro “Recurso Final”, de 2021, do jornalista Paulo Markun. O recorte escolhido são os 18 dias entre a prisão e a morte de Cancellier, que inspiram o título do filme. Rafael Figueiredo conta que Werner Schünemann foi escolhido para interpretar o papel principal, tanto pelo porte físico e a excelência na atuação, quanto por acreditar que ele sabe a “importância desse papel”. Ele também diz que o ator ficou muito empolgado, o que se confirma em conversa com a nossa reportagem.

– É uma história trágica e personagem para um ator interessantíssimo, justamente por como terminou. Ele vai mergulhando em uma angústia, uma vergonha, um desespero, que estapola a realidade. Ele foi quebrado naquela prisão, física e mentalmente, e ele não conseguiu se refazer – afirma Werner Schünemann.

Sensibilizado com os acontecimentos do personagem que ele dará vida, Schünemann declara “solidariedade” a ele. O diretor do longa, Rafael Figueiredo, também comenta sobre ser um “capítulo muito triste da nossa história” e fala o que o motivou a escolher esse caso.

– Motivação pra contar essa história realmente é minha indignação, né? A acusação que pesava sobre ele não era de desvio nenhum de verba, era por ele ter supostamente obstruído a Justiça ao tomar uma atitude perfeitamente legal – conta Figueiredo.

A conversa entre os dois artistas para executar o filme iniciou recentemente,



Werner em ação na novela “Éramos Seis”, na TV Globo

há cerca de dois meses. Segundo Werner Schünemann, a partir de novembro o estudo do personagem irá minuciosamente e as filmagens estão previstas para maio ou junho de 2023. Ele conta que tudo será gravado em Florianópolis, incluindo a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), local tão importante na narrativa. Uma dúvida ainda é onde será gravada a cena final, da morte do ex-reitor, que ele acredita que pode ser feita até fora do país. Como a produção está em fase de captação de recursos, as datas ainda não são oficiais.

Schünemann brinca que se considera “meio catarinense como todo gaúcho”. Ele relembra participação icônica como Garibaldi na minissérie “A Casa das Sete Mulheres”, em 2003, que teve cenas gra-

vadas em Laguna, no Sul de SC. Além disso, ele também esteve recentemente em uma série com produtoras catarinenses, que deve estrear até o fim do ano.

– Gosto muito de participar de atividades no Sul do Brasil. Cancellier é um dos emblemas de Santa Catarina e vou ter muito orgulho de participar. Usarei toda minha atenção e energia para fazer um personagem íntegro – acrescenta o ator.

Figueiredo também confessa relação com o Estado, já que é casado com a catarinense Cristina Gomes, que é roteirista e graduada em Jornalismo pela UFSC. Ela será a responsável pelo texto do filme. As produtoras Raça Livre, de Santa Catarina, e Coopas, do Rio de Janeiro, estão responsáveis pela produção da película.



Acesse outros conteúdos em nscotal.com.br

Notícias do Dia (01-02/10/2022)

Geral

“Uma herança que vem de longe”

Uma herança que vem de longe / Império-capela / Teatro do Divino / Igrejinha da UFSC

Uma herança que vem de longe

Apesar do grande legado que os açorianos deixaram na cultura local, quando o assunto é arquitetura a *gênese construtiva de Portugal continental é bem mais forte* e está presente em todo o território brasileiro

Paulo Clóvis Schmitz
Especial para o ND

Os açorianos que ocuparam o litoral sul-brasileiro a partir de meados do século 18 deixaram grande legado na região, mas em relação à arquitetura a herança não vem exatamente do arquipélago. Historiadores, arquitetos e urbanistas entram em consenso quando falam do assunto – o que se vê nos casarões, igrejas, edifícios públicos e na configuração dos centros urbanos tem como

gênese a tradição construtiva de Portugal continental. Por isso, esses especialistas chamam de arquitetura de características luso-brasileiras o estilo trazido pelos emigrantes. Ele está presente em todo o território brasileiro, inclusive em lugares que não receberam açorianos. A primeira peculiaridade está no material usado – nos Açores, a pedra basáltica de origem vulcânica era o insumo básico das construções, pela abundância e pelas facilidades que proporcionava em termos de acabamento, dispensando, muitas vezes, o reboco ou a calçação. Aqui, a madeira e a pedra, também pródigas em oferta, predominaram como matéria-prima. No mais, é notório que os moradores do arquipélago reproduziram os modelos trazidos do continente português, sobretudo das regiões do Alentejo, Algarve e Extremadura, principais origens dos povoadores das ilhas.

O arquipélago também sofreu influências das culturas normanda, bretã e inglesa na sua formação étnica e cultural, mas elas não foram significativas a



ponto de deixar rastros na arquitetura. “Nos Açores, usavam-se muros baixos de pedra, para melhor aproveitamento do terreno, sendo que a utilização das chaminés era comum nas residências”, diz Suzane Albers Araújo, arquiteta e urbanista aposentada do Ipu (Instituto do Planejamento Urbano de Florianópolis).

“No princípio, as casas luso-brasileiras do período colonial podiam ser térreas ou sobrados, e estavam dispostas em lotes estreitos e profundos, onde as fachadas frontais conformavam as ruas das vilas ou núcleos urbanos, já que as edificações eram construídas sobre os limites laterais do terreno umas junto às outras, de forma geminada”, conta Suzane. “Tinham cobertura em duas águas, com caimento de frente para a rua e nos fundos para o quintal, evitando a necessidade de uso de sistema de captação ou condução de águas pluviais. No caso das casas térreas, a distribuição interna se dava por uma sala frontal, seguida das alcovas (que eram cômodos fechados, sem janelas) e nos fundos a cozinha, sendo a circulação realizada por corredor lateral ou central”.



Conjunto de casas térreas em Santo Antônio de Lisboa preserva características luso-brasileiras

Arquiteta e urbanista Suzane Albers Araújo mostra exemplo de janela em guilhotina e a verga em arco



Estilo uniforme de Norte a Sul do Brasil

Em Florianópolis, há igrejas antigas, capelas e Impérios do Divino que remetem, de forma bastante simplificada, à composição plástica destas unidades presentes nos Açores. Contudo, esses exemplares são similares aos encontrados em todo o litoral brasileiro. “Existe uma uniformidade visível do Norte ao Sul do Brasil, havendo ou não descendentes de açorianos em cada lugar”, afirma o arquiteto, urbanista e mestre em história, Fabiano Teixeira dos Santos.

Fossem populares, acadêmicos ou eruditos, os elementos se reportam à raiz portuguesa. Para Fabiano, o mesmo equivoco de atribuir apenas aos açorianos esse legado se dá em relação à pesca, à gastronomia e ao culto

do Divino Espírito Santo.

Além do uso de pedra basáltica, uma das características marcantes das casas açorianas é possuir apenas um piso e ter aberturas pequenas para que a claridade entre sem que seja demasiada no verão. Pelo material de que são constituídas, garantem proteção nos meses frios e frescor razoável no calor.

A porta principal da construção está sempre acima do nível da rua. Tradicionalmente, em especial nas zonas rurais, o piso era de chão batido, à exceção do quarto, forrado de madeira. A cozinha, lá e aqui, era sempre a parte com o telhado mais baixo, como se vê em antigos exemplares remanescentes no interior da Ilha de Santa Catarina.

Em outras palavras, as residências predominantes nos Açores não surpreendem pela grandiosidade, e chama a atenção dos visitantes das ilhas que não existem edifícios como ao longo de toda a orla brasileira. O que mais sobressai nas paisagens rurais e urbanas são as igrejas, que não têm a riqueza que se observa na Europa continental e nas cidades de Minas Gerais, por exemplo, onde havia ouro e a necessidade de impor a fé pela suntuosidade dos edifícios religiosos.

Nas últimas décadas, muitas mansões foram erguidas no arquipélago por açorianos ou descendentes que enriqueceram nos Estados Unidos e no Canadá, para onde emigraram a partir de meados do século 20.



Antes do vidro para clarear os ambientes, aberturas eram fechadas com madeira, matéria-prima farta na região

Arquiteta mostra detalhes de velhas edificações

Ainda que a interferência portuguesa na paisagem da Ilha de Santa Catarina tivesse começado bem antes, adquiriu relevância com o plano estratégico que contemplou a construção do sistema de defesa da região (fortalezas), a partir de 1739, sob comando do brigadeiro José da Silva Paes, acompanhado de outro sistema composto por núcleos de assentamento.

Esse planejamento da ocupação colonial, presente em todo o Brasil, foi o que os casais açorianos receberam quando aqui chegaram, entre 1748 e 1756. A partir daí, a vila de Nossa Senhora do Desterro mudou sua configuração espacial e estética. Na arquitetura, os emigrantes precisaram atender ao planejamento existente e se adaptar ao relevo e aos materiais disponíveis.

Numa visita a Santo Antônio de Lisboa, com a reportagem do ND, a arquiteta e urbanista Suzane Albers Araújo mostra edificações térreas de características luso-brasileiras, com suas fachadas, coberturas, aberturas, ornamentos e o interior de residências (algumas com outra destinação hoje, como no caso da Casa Açoriana, que vende artesanato).

“As edificações mais antigas são aquelas que apresentam aberturas com vergas retas e janelas de abrir em duas folhas, também chamadas de escuras ou postigos, sem a presença de esquadrias de vidro”, diz ela. “Como exemplo, temos a antiga Casa do Vigário na Lagoa da Conceição. Em Santo Antônio há uma edificação de esquina que tem a verga reta, com postigo interno e esquadria de vidro sobreposto, de um período posterior, quando o vidro se impôs como elemento essencial para dar claridade aos ambientes internos. Também há edificações com verga em arco abatido e janela em guilhotina sobreposta ao postigo interno em duas folhas. Outra derivação da verga é a em arco pleno.”

Suzane detalha as características dessas edificações: “Os telhados com telhas capa e canal apresentam um caimento frontal atenuado por galbo, que se obtém pelo uso de uma peça de madeira, chamada contrafeito. A ligação da cobertura com a fachada se dá pela beira seveira ou por cimalha, sendo a fachada composta por cunhais laterais, vãos com enquadramentos em madeira (as mais antigas) ou requadros em massa. A cantaria, uma pedra cinza que vinha como lastro dos navios, também era usada como requadro dos vãos – uma raridade na Ilha de Santa Catarina, presente por exemplo na Igreja Nossa Senhora das Necessidades, em Santo Antônio. Outro elemento ornamental bastante raro por aqui era o uso de azulejos na fachada. No Centro de Florianópolis e nos núcleos do interior da Ilha, as edificações eram geminadas, construídas junto por razões de segurança”.



Construções dos Açores usam a pedra basáltica, farta nas ilhas, e ainda se encontram os Impérios, como o da Ilha Terceira

As influências nas igrejas, engenhos e impérios do Divino

A igreja de Nossa Senhora das Necessidades foi construída seguindo o modelo da antiga Igreja Matriz (atual Catedral Metropolitana), de autoria do brigadeiro José da Silva Paes, composta por nave única, sacristia e capela laterais. Externamente apresenta linhas singelas, com fachada frontal ostentando uma portada principal com requadro em cantaria e óculo, encimado pelo frontão. Lateralmente apresenta uma torre sineira, com o espaço frontal delimitado pelo adro murado e rendilhado.

A arquitetura luso-brasileira presente em Santa Catarina – de Laguna a São Francisco do Sul – contempla ainda os cruzeiros (cruzes sobre pedra ou madeira na parte externa das igrejas)

e os impérios do Divino. Na Ilha de Santa Catarina, há duas das três tipologias arquitetônicas de impérios existentes nos Açores, que é o Império-capela e o Teatro do Divino. Formalmente o império é semelhante às pequenas capelas, com frontão triangular e planta retangular. O Teatro do Divino possui planta quadrada, cobertura em quatro águas e acesso frontal.

Os exemplares são os impérios na Igrejinha da UFSC, no Ribeirão da Ilha, na Lagoa da Conceição e no Campeche. O único remanescente do Teatro do Divino fica defronte à igreja da Lagoa da Conceição. Nos Açores, eles têm vertente pagã, assim como as festas do Divino. Aqui estão vinculados às paróquias católicas.

A influência construtiva dos emigrantes também se manifesta nos engenhos de farinha, açúcar e cachaça, cada vez menos numerosos. Situam-se junto a uma edificação principal, com arquitetura bastante simples e materiais perecíveis, pouco resistentes e rudimentares, sem preocupação com a beleza e sim com a funcionalidade. Eram movidos à tração animal ou por rodas de água.

Os fornos de pão dos Açores não se repetiram aqui porque o trigo não vingava em áreas quentes e úmidas como o litoral brasileiro. E as armações baleeiras, que exigiam logística construtiva específica para o preparo do óleo da baleia, também deixaram vestígios em formas de ruínas, na Ilha e região.

Tombamentos preservaram conjuntos importantes

Na capital catarinense, apesar do acelerado processo de expansão urbana na área central e nos núcleos do interior, conjuntos históricos importantes foram preservados na década de 1980. “Florianópolis foi o primeiro município catarinense que tombou conjuntos urbanos. Também incluiu na legislação as Áreas de Preservação Cultural garantindo que

o legado fosse preservado às gerações futuras”, diz a arquiteta Suzane.

Entre os conjuntos tombados estão os do Centro Histórico, Menino Deus (incluindo o Hospital de Caridade), praça Getúlio Vargas (até a rua Victor Konder), antigo bairro da Tronqueira, rua General Bittencourt, rua Hermann Blumennau, igreja de Nossa Senhora do

Rosário, praia de Fora (rua Esteves Júnior), Rita Maria (fábrica de bordados e armazéns) e rua Bocaiúva.

Pela legislação urbana também foram protegidos os núcleos do Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa e Lagoa da Conceição, tombados em âmbito federal em 2016, além de pequena área junto à igreja de Canasvieiras.



A cultura açoriana está em todos os lugares. E também aqui, no Grupo ND.

VIVA AÇORES

Conhecer é viver

Em comemoração aos 275 anos da chegada dos açorianos a Santa Catarina, está no ar um projeto inédito, que você pode acompanhar nos veículos do Grupo ND e também em exposições e eventos. Um mergulho na história e em tudo que envolve o povo do além-mar. Uma viagem no tempo. Um jeito de estreitar laços entre nações irmãs. Não perca! Acesse ndmais.com.br/projetos-especiais/viva-acores/ e saiba mais.

Patrocínio Estadual

Patrocínio Local:

DIAMANTE

SINEPE/SC

COLÉGIO CATARINENSE

casa design



Notícias do Dia (01-02/10/2022)

+ Notícias

“Servidores do HU encerram greve”

Servidores do HU encerram greve / Ebserh / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / HU / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Servidores do HU encerram greve

Chegou ao fim sexta-feira a greve dos profissionais da saúde do HU (Hospital Universitário) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em Florianópolis. Os trabalhadores, que atuam pela Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), que presta serviços no local, paralisaram as atividades por cinco dias. As propostas dos trabalhadores da Ebserh foram aprovadas com unanimidade em audiência de conciliação realizada no TST (Tribunal Superior do Trabalho) na quinta-feira (29), em Brasília.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

01/10/2022

[Conheça o novo comandante do Corpo de Bombeiros no Vale do Rio Tijucas](#)

[Em baixa na maior parte do país, bolsonarismo resiste em Santa Catarina](#)

[Em baixa, bolsonarismo resiste em Santa Catarina](#)

[Projeto Açores: Uma herança catarinense que vem de longe](#)

[SC: propostas para o debate sobre o futuro](#)

[Vereador mais votado em 2020, Marquito propõe uma política sustentável em Santa Catarina](#)

02/10/2022

[A linguagem gramsciana das esquerdas contamina e domina a imprensa brasileira](#)

[Candidato à reeleição ao Senado Federal, Dário Berger vota em Florianópolis](#)

[candidatos Partido Novo: Confira candidatos do Novo para Presidência, Senado e Câmara de Deputados nessas eleições](#)

[Concursos públicos oferecem 30,8 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Confira o perfil dos candidatos a governador, senador e deputados estaduais e federais de MT](#)

[Confira os candidatos ao governo dos 26 estados e do Distrito Federal](#)

[Confira os candidatos ao governo dos 26 estados e do Distrito Federal](#)

[Da desigualdade econômica à pauta identitária: eleitorado reflete antigas e novas divisões do Brasil](#)

[Filme goiano é destaque na 21ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis](#)

[Golpismo e desinformação em alta no Telegram](#)

[Governo de SC: veja como Brusque, Guabiruba e Botuverá votaram](#)

**Inscrições abertas para oficinas e palestras da Residência Audiovisual em
Balneário Camboriú**

**Lixo urbano da Região Metropolitana de Florianópolis pode virar energia elétrica
para mais de 130 mil residências**

**Lixo urbano da Região Metropolitana de Florianópolis pode virar energia elétrica
para mais de 130 mil residências**

Ônibus movido à energia solar: tecnologia brasileira IMPRESSIONA

Relembre: Saiba quais são os candidatos ao governo de Santa Catarina